



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ENQUANTO O NAZI SALAZAR SE ENCOSTA À INGLATERRA OS GÉNEROS VÃO PARA A ALEMANHA!

NO MANIFESTO que chamava os trabalhadores portugueses à greve e marchas da fome de 8 e 9 de maio, o Partido Comunista afirmava uma vez mais que muita da farinha e dos géneros que fazem falta ao nosso povo são enviados criminosamente para a Alemanha pelo governo fascista de Salazar.

A afirmação desta verdade não convém, nem à Alemanha hitleriana, nem ao governo fascista de Salazar. Não convém à Alemanha hitleriana porque esta quer continuar a receber os géneros que seguem de Portugal, a coberto da "neutralidade" portuguesa, e a Alemanha teme que a acção do povo português e dos países Aliados dificultem essas exportações. Não convém ao governo fascista de Salazar, porque, ante a inevitabilidade da derrota alemã, ainda que andando conforme pode a Alemanha, Salazar procura rapidamente conquistar as boas graças da Inglaterra.

Esta é a razão por que, logo a seguir às últimas greves, no dia 12 de maio, a Legação da Alemanha em Lisboa, publicou na imprensa portuguesa uma nota em que declarava que nem cereais, nem outros géneros alimentícios têm sido exportados para a Alemanha. Essa é também a razão por que publicações dos serviços de propaganda nazi, distribuídas aos milhares, vieram dizer que o povo português, se tem batatas, farinha e açúcar, o deve exclusivamente à Alemanha que lhe envia sementos e adubos. Essa é também a razão por que o jornalinho dos espíes hitlerianos escondidos ("Alerta" n.º 63) vem reproduzir o que afirma a propaganda alemã numa "Carta Alerta aos Comunistas". Essa ainda é a razão por que a grande imprensa portuguesa insiste em afirmar que nada de essencial para a alimentação do povo é enviado para fora.

Mas os factos destroem todo este esforço da propaganda hitleriana e salazarista. Apesar de todas as suas declarações de fidelidade à Aliança com a Inglaterra, apesar do discurso "angélico" de Salazar no Congresso da União Nacional, apesar da cedência de bases nos Açores e da proibição das exportações de volfrâmio (que o "Avante!" n.º 55 refere)—apesar de tudo isso, Salazar, o traidor nacional, continua a auxiliar conforme pode os seus velhos amigos de Berlim, cuja acção agressiva virou desde a guerra em Espanha e cuja vitória ainda hoje aguarda de todo o coração.

A pesar de todas as medidas e demagogias do governo fascista de Salazar, os géneros continuam a seguir para a Alemanha!

É trigo, é milho, é azeite, é arroz, é açúcar, são carnes, são outros artigos de primeira necessidade. Todas as dias e

por todas as linhas de caminho de ferro. Mas, para que se não diga que o "Avante!" não apresenta factos concretos, que temos aqui indicar alguns.

De Alcácer do Sal saí todos os

dias arroz com destino a Espanha, o que corresponde a dizer que segue para a Alemanha. Só nos dias 2 e 3 de maio saíram de Alcácer

—> continua na página 2

CONTRA OS CRIMES FASCISTAS CASTIGO AOS ASSASSINOS de Ferreira Marques

EM MEADOS DE MAIO, a Polícia de informações (P.V.D.E.) assassinou na incommunicabilidade o nosso camarada Francisco Ferreira Marques. O relatório da autópsia que lhe foi feita na Morgue acusa várias contusões pelo corpo, sendo uma delas forte na cabeça. — Acusa que um testículo foi apertado, encontrando-se lesões internas na bacia. O relatório da autópsia mostra assim que o camarada Marques foi bárbaramente torturado pelos bandidos da P.V.D.E.; prova que a P.V.D.E., às ordens do governo de Salazar e sob o comando dos capitães Gataí, Lourenço, Pedreira & C., continua a utilizar métodos sinistros para arrancar "confissões" aos presos políticos.

O camarada Marques era um comunista digno desse nome. Apesar de cruelmente torturado, o camarada Marques negou-se a trair a classe operária e o seu Partido, negou-se a prestar declarações que comprometessem os seus camaradas e o seu Partido.

Que os trabalhadores e anti-fascistas saibam que os comunistas antes preferem morrer que trair a sua causa. Que os militantes anti-fascistas nunca esqueçam o exemplo de Francisco Ferreira Marques. Que a mulher do camarada Marques, que fica com um filho de 2 anos, se lembre das grandes palavras de Passionária: "Vale mais ser viúva dum herói que mulher dum covarde".

Honra aos que tombam no campo da luta!

Que a polícia e os fascistas saibam que os militantes operários se não deixam intimidar. Que saibam que as torturas que empregam, longe de enfraquecer o animo dos militantes comunistas, levantam mais o odio e a vontade de combater. Que eles saibam que, conforme o declarado no Congresso do nosso Partido, **foam, comunistas, estamos prontos a vencer todos os obstáculos e a arrastar todos os perigos**. Que eles saibam que os seus crimes lhes tomarão sobre a própria cabeça. E que se não queixem se a indignação do povo torturado lhes fizer pagar olho por olho e dente por dente.

O governo fascista de Salazar conta já, na história do seu domínio sinistro sobre o nosso povo, uma longa série de assassinatos. Ruas, Tomé, Américo Gomes, Augusto Martins, Ferreira de Abreu, Armando Ramos, Lopes Martins, Ferreira Soares e muitos outros — todos assassinados pela P.V.D.E. Bento Gonçalves, Mário Castelhaño, Caldeira, Januário, Alcoba, e mais uma trintena de anti-fascistas, todos assassinados por maus tratos, mau clima e à mingua de socorros médicos — no Campo de Morte do Tarrafal. O governo fascista de Salazar e os seus serventuários terão de responder por um sem número de crimes. Não esperem perdão nem benevolência.

Todos os trabalhadores, todos os anti-fascistas e patriotas, todos os homens de coração, devem erguer a voz para pôr um dique aos crimes fascistas. Que de todos saia um grito de protesto contra o assassinato de Francisco Ferreira Marques. Que as famílias de todos os portugueses honrados protestem contra este crime, lutando assim para assegurar as vidas dos que lhes são queridos. Que as famílias dos presos políticos e sociais nunca fiquem inactivas quando estes estejam incommunicáveis. Que vão à Polícia, exijam que deixem ver os presos, não permitam que a Polícia os esconda, torture e moribundos, para que dum momento para o outro—como aconteceu à mulher de Francisco Marques—lhes leve a porta a notícia de que o seu companheiro, o seu pai, o seu filho, está na Morgue.

Que o assassinato de Francisco Marques seja o grito para a união de todo o povo honrado contra os crimes fascistas.

Fazei abaixo-assinados, escrevei cartas e telefonai às autoridades, protestando contra o assassinato de Francisco Marques e exigindo a prisão e castigo dos assassinos. Divulgai por toda a parte este crime. Comunicai-o aos representantes das Nações Unidas.



O Povo Luta desesperadamente pelo Pão

SEGUINDO AS PALAVRAS DE ORDEM DO PARTIDO COMUNISTA, milhares de trabalhadores, milhares de mulheres do nosso povo se manifestam em todo o país, exigindo o fornecimento de pão e demais gêneros para poderem trabalhar e viver, se manifestam, desesperadamente, contra as medidas de fome, opressão, miséria e terror a que o fascismo salazarista os quer submeter.

Em S. Torcelo — importante vila a 5 quilómetros de Guimarães no dia 15 de maio, o povo levantou-se em massa contra o roubo do milho. Nesta vila havia farinha de milho das últimas colheitas que dava para o abastecimento da população durante dois anos. O povo recebia todas as semanas farinha para cozer. Nos dias 12 e 13, as autoridades não distribuíam a farinha, dizendo que se tinha acabado. Em presença disto, no dia 15, operários e camponeses tomaram os caminhos, impediram a saída dos operários para Guimarães, tocaram os sinos a rebato e exigiram a farinha. As autoridades de Guimarães intervieram e foram obrigadas a confessar ao povo que o milho tinha sido vendido para fora da terra. O povo exigiu o castigo dos ladrões, e a farinha que lhe tinha sido roubada. Em face da enérgica atitude do povo de S. Torcelo, todas as autoridades foram imediatamente demitidas e sujeitas a uma sindicância. No mesmo dia as autoridades demitidas de Guimarães, que tinham vendido o milho no mercado negro a 800 réis a ração.

Na freguesia de Castelleiros (Vila Nova de Famalicão), no dia 27 de abril, o povo impediu que o milho fosse retirado pelas autoridades, da propriedade do grande magnate da indústria, Delfim Ferreira, passando os trabalhadores com os filhos ao colo, à frente de pancadas que devia levar o milho. O chefe da freguesia colocou-se ao lado do povo? A polícia e a G.N.R. que foram enviadas para levar a efeito o roubo do milho, viraram-se impotentes e foi então chamada uma força da G.N.R. de Barcelos que armada de metralhadoras e rifles, com os olhos ao colo, à frente de pancadas que devia levar o milho. As autoridades locais (presidente da junta e regedor) puseram-se ao lado do povo e foram presos.

Em Albufeira (Algarve), tempos antes da aplicação do racionamento do pão pelo governo fascista de Salazar, eram apenas dados ao povo 200 gramas de pão por dia. Mais tarde, devido a uma maior escassez da farinha, as autoridades resolveram que o povo passasse a receber somente 100 gramas de pão por dia.

Mas, no dia em que esta medida devia ser aplicada, as mulheres recusaram-se a levantar o pão, organizando ao mesmo tempo uma manifestação que se dirigiu ao administrador do concelho, exigindo mais pão. Este senhor simulou estar doente pelo que apareceu o vice-procureiro da Câmara que, por sua vez, fez um discurso em que acusava a população e prometia fígos. As mulheres responderam de forma enérgica que não queriam fígos mas sim mais pão. A manifestação tornou-se maior pelo facto dos homens a ela se terem unido e, em face de tudo isto, as autoridades em vez de resolverem a angustiada situação do povo de Albufeira, chamaram pelo telefone a polícia e a G.N.R. Mas estas forças que ao chegarem foram envolvidas pelo povo, não fígos de "Temos Fome!", foram imediatamente forçadas a acompanhar os manifestantes até ao Grémio e armazéns, procedendo por último à distribuição de milho, farinha, bacalhau e outros gêneros indispensáveis à alimentação e vida do povo.

Em Paderne (Algarve), devido à falta de farinha e de trabalho que desde há muito se vinha verificando, as mulheres desta localidade uniram-se e protestaram.

Em resultado desta união e luta, apareceram a dia seguinte mais 500 rações ao povo; os meios de produção locais começaram a funcionar, de modo que, daí por diante, o povo de Paderne passou a ter mais trabalho e mais pão.

Em Castro Marim (Algarve) — A população de Castro Marim, devido à enorme falta de pão recusou-se a levantar, em determinada altura, o pouco que lhe era distribuído. O administrador pretendeu resolver esta questão, chamando para ali a força pública. Esta foi corrida à pedrada pela população e por fim apareceu mais pão para o povo.

Em Alcantarilha (Algarve) — Nesta localidade há uma padaria cuja padoeiro tem por várias vezes dado provas de grande amizade pelo povo, pelo que não andava nas boas graças da propriedade deste estabelecimento, razão pela qual, em determinada altura, esta senhora chamou a G.N.R. com o fim de a por na rua. Ao ter conhecimento disto, a população tocou o sino a rebato e, em manifestação, dirigiu-se ao administrador. Este fez um discurso. Pela maneira com este discurso foi acolhido pela população, o administrador não teve mais remédio que fugir. O padoeiro foi preso. Mas devido à pressão do povo foi posto imediatamente em liberdade e alojado no lugar onde antes trabalhava.

Trabalhadores! Camponeses e Camponesas! Mulheres de S. Torcelo, Castelleiros, Albufeira, Paderne, Alcantarilha e Castro Marim!

A vossa luta mostrou-vos que o governo fascista de Salazar não quer matar a fome o povo para enriquecer ainda mais os grandes assambradores. A vossa luta mostrou-vos que unidos, lutando, fazeis recuar o governo fascista e todos os seus licenciosos, obrigando-os a dar-vos mais pão, obrigando-os a satisfazer as vossas necessidades e reivindicções.

Continuai a lutar pelo pão e pelos gêneros que as autoridades fascistas continuam a enviar para a Alemanha e para Espanha! Resistam ao roubo do milho e da farinha. Se vos falarem com o pão e demais gêneros, assaltai os depósitos onde se encontre o milho e a farinha assambradores distribuindo-os pelo povo! Fazem do assim, o pão não vos faltará.

Lutai unidos contra todos os inimigos do povo! Lutai unidos contra o envio do milho, da farinha e demais gêneros para a Alemanha e Espanha!

Em Prado (Braga) — Um outro magnífico exemplo de luta pelo Pão acaba de ser dado pelo povo de Prado, cidade de Braga. O povo de Prado, sentindo cada vez mais a falta de pão, organizou uma manifestação que foi jurado do administrador exigir que fossem dadas providências. A resposta do administrador foi a de mandar os manifestantes para a prisão de Peniche. Mas o povo não recebeu as ameaças e continua a exigir aquilo a que tem direito. Leva a efeito, neste momento, uma luta contra o administrador, exigindo a sua imediata demissão.

Trabalhadores do Prado! Continuai a lutar pelo Pão! Lutai a vitória! Exigi, exigi sempre, a demissão do administrador fascista que vos quer prender porque vós pedis o pão para maior a fome aos vossos filhos!

(Por falta de espaço, não nos foi possível publicar mais cedo esta notícia. — da F.P.C.)

OS GÊNEROS VAO PARA A ALEMANHA

— continuação da 1.ª pág. —

do Sal 23 vagões carregados de arroz.

No dia 23 de maio, saiu do Barreiro, com destino a Espanha, um comboio de 12 vagões carregados de arroz.

Os 6 vagões 3 comboios foram enviados para fora cerca de 500 mil quilos de arroz.

No dia 24 de maio, saiu do Barreiro, com destino a Espanha, um comboio de 12 vagões carregados de trigo o que corresponde a cerca de 150.000 quilos, ou seja para, dentro do actual racionamento imposto pelo governo de Salazar, abastecer um dia toda a cidade do Porto.

No dia 9 de abril, segundo os próprios jornais fascistas inadvertidamente noticiaram, descarrou junto do fronteiro, entre Fuentes de Oforno e Espelha, ao quilómetro 18, um comboio de mercadorias carregado de sardinha, açúcar e outros gêneros roubados ao estômago do povo português.

Estes exemplos respondem, por si só, às mentiras da propaganda alemã e salazarista. Eles mostram que o Partido Comunista fala verdade ao dizer que o go-

verno fascista de Salazar, apesar da sua "reviravolta" para o lado da Inglaterra, apesar de se ver forçado (numa política de "obediência") a suspender as exportações de volfrâmio (mas tanto para a Alemanha como para os Aliados) continua a ajudar os bandidos fascistas alemães.

Portugueses! Anti-fascistas e Patriotas! Denunciad todos os crimes de auxílio do governo de Salazar à Alemanha! Escrevei aos representantes das Nações Unidas e aos jornais. Enviai para o "Avante!" todas as notícias de exportações para a Alemanha, quer directamente, quer com a indicação de que vão para a Suíça, para Espanha ou para qualquer país da Europa ocidental.

Trabalhadores! Operários e Camponeses que o governo de Salazar condena à fome! Em toda a parte donde partam, sejam carregados ou parem comboios, camiões e outros transportes para fora, assaltai-os e distribuí os gêneros pelo povo.

Avante contra as exportações para a Alemanha dos gêneros que fazem falta ao nosso povo! Avante, contra o governo salazarista de traição nacional!

Avante, por um governo democrático de Unidade Nacional que corte todas as relações com os países do Eixo, ladrões do pão do nosso povo!

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Alberto . . .	1.055,80	Transporte 3.025,80
Rigal . . .	55,80	M.F. 15,80
P. G. . . .	55,80	Grândolas . . . 50,80
Varsóvia . .	88,80	Intransigentes . . 50,80
Touelho . .	2.250	Sovkoslavo . . . 350,80
G.º Fliche .	1.020	A.V. 50,80
Santos . . .	55,80	Confio 20,80
Lutadores .	2.250	Carlos Limal . . 20,80
Ferreiros .	2.250	M.D. da Uni- . . . 10,80
Maachad Pinto	2.250	dade Nacional . 10,80
Ferrugentos .	580	G. Liberdade . . 20,80
Doli	680	G. Manuel . . . 10,80
Pires Jorge H	1.020	dos Santos . . . 10,80
Liberdade . .	20,80	Heróis de Le . . . 10,80
Toulou . . .	12,80	Minho Revo . . . 30,80
Faveus . . .	20,80	luta 10,80
2	21,80	Pelos Grevis . . 10,80
Timochenko .	580	ta 30,80
Kirev	18,80	Pela Liberdade . 580
Amigos Reso-	18,80	do Povo 580
lutatos . . .	18,80	Para Nossa . . . 580
Rosa Luxemb-	28,80	Por uma Paz . . 580
burgo	28,80	Social 580
Thaelmann .	43,80	Por um G.º . . . 580
Marechal Va-	20,80	Popular 20,80
tutine	20,80	Para nova Ti . . 20,80
Conquista de	14,80	po N.º 1 13,80
Odessa . . .	580	po N.º 2 20,80
H.	980	As Mulheres . . 14,80
Rússia Liber-	21,80	Lutam 14,80
adora	980	Carlos Brota . . 12,80
Ferro	980	K. de Unida- . . 20,80
Fogaça (A) .	21,80	de Nacional . . 20,80
Mocidade em	20,80	Total 5.108,80
Acção	30,80	
Tito (S) . . .	30,80	
Para Berlim	20,80	
Duarte (M.F.)	60,80	
A Transpor	3.025,80	

NOTA: — Recebemos uma quantia que não descrevimos de "Fontamara".

Quantias recebidas com fins de SOLIDARIEDADE

(EM JANEIRO)	
Bento Gon-	Graco 20,80
calves (B) .	Paixão 38,80
Heróis de .	Jogo 32,80
Smole . . .	G. Anti-fas-
M.V. Tomé .	580
42,80	Bento Gon-
580	calves (B) . . 45,80
Auxiliares .	Comitê de Au
G.S. Staline .	27,80
20,80	xílio aos Gre
G.D. Ferrei-	vistas (B.P.) 20,80
ra Soares . .	42,80
580	Penitenciária . 40,80
G.F.A. . . .	42,80
NOTA: — De "G.º Anti-fascista" e	
"G.A.B." recebemos objectos que não es-	
pecificamos.	

(EM FEVEREIRO)	
C.C.C.	30,80
Comitê de . .	20,80
7	120,80
P. Soares . .	42,80
Paixão . . .	92,80
G.F. Anti-	20,80
fascista . . .	68,80
NOTA: — De "Heróis de Smolensko",	
"Lanceiro" e "Mário Castelhanho", re-	
cebemos vários objectos que não especi-	
ficamos.	

CADA LEITOR do "Avante!" deve tornar-se um correspondente do "Avante!", enviando notícias de todos os casos de exploração e violências fascistas, de manifestações, e de todos os movimentos e lutas populares que conheça.

Organização e acção

o Caminho da Vitória

UM FACTO a unidade de objectivos das organizações anti-fascistas aderentes ao Conselho de Unidade Nacional, mas somente a unidade de objectivos não basta. Para que se verifique o derrubamento do governo fascista de Salazar de mais alguma coisa se necessita: **Organização e Acção.**

A unidade de objectivos e com ela a formação do Comité Nacional, foi já um grande passo em frente; mas, seria um crime esperar que o povo português, por si só, se organize para o derrubamento do governo traidor de Salazar, independentemente da acção das organizações anti-fascistas. Esperar que tal se verifique, seria admitir que o fascismo cairia por acção espontânea do povo português.

Mas tal não sucederá. O derrubamento do fascismo será o resultado que culminará todo o trabalho de unidade, todo o trabalho de organização, todo o trabalho de mobilização, do Conselho Nacional e suas organizações aderentes, de todo o povo português nas lutas contra o fascismo.

Os momentos que atravessamos são decisivos para o futuro do povo português.

Salazar procura manter o seu regime de fome e terror, para além da derrota militar, com a sua política actual de in-

stituto auxílio às Nações Unidas. Procura, por um lado, conquistar o apoio interno para a sua política alguns sectores anglofilos da população, e por outro lado, o apoio internacional à sua política de exploração, opressão e terror.

O povo português não se deixará enganar. Mas para que ele ganhe a confiança em si próprio, a experiência necessária, e se lance ao derrubamento do governo fascista de Salazar, é necessário que desde já o Conselho Nacional e suas organizações aderentes se lancem numa acção decidida de organização e mobilização de todas as camadas da população, de todo o povo na luta contra o fascismo.

Sem um esforço decidido neste sentido de todas as organizações, de todos os anti-fascistas e patriotas, não podemos falar seriamente no derrubamento do fascismo.

O derrubamento do fascismo será o resultado da **Unidade, da Organização e da Acção de todas as organizações anti-fascistas, de todos os patriotas e portugueses honrados.**

Lutemos dia a dia

pelos nossos interesses vitais

EM resultado das lutas de 8 e 9 de maio, em resultado dos sacrifícios dos heróicos operários, camponeses, mulheres do nosso povo, da zona Alhandra-Sacavém, o governo fascista foi obrigado a aumentar, para melhor, que a quantidade de pão fornecido aos trabalhadores, e muitos patrões estão aumentando os salários e satisfazendo outras reivindicações.

Mas, como diz o manifesto de junho, "as concessões que o governo fascista foi obrigado a fazer são manifestamente insuficientes. Se as massas populares adormecerem à sombra dos êxitos, se deixarem tréguas ao governo fascista, este recobrará forças, tirará ao povo o que foi forçado a dar-lhe e aumentará ainda mais a fome e a miséria nos lares trabalhadores. Ao contrário, se os trabalhadores, unidos, continuarem a lutar sem parar um momento, o governo e os exploradores serão cedendo e serão obrigados a fornecer mais pão e mais generosidade a aumentar os salários".

Para obrigar o governo fascista a tomar providências mais sérias e eficazes tornam-se necessárias grandes lutas, tornam-se necessárias greves gerais e manifestações à escala nacional. Nestas condições devem encaminhar-se os esforços de organização e de agitação na classe operária, nos sectores camponeses em todas as camadas da população atingidas pela política de fome e de opressão do governo salazarista.

Mas uma greve geral, um movimento à escala nacional, uma ofensiva geral das classes laborosas contra o fascismo, não é coisa que se improvise. Enquanto se

não criarem condições para esses amplos movimentos, é necessário não dar, nem um momento sequer, tréguas ao governo fascista de Salazar e aos exploradores do nosso trabalho. É necessário continuar sem desfalcimentos a luta pelo aumento de salários e outras reivindicações. Para isso é necessário que se formem comissões, que se façam reclamações, protestos, que se manifestem às autoridades e aos patrões, pequenas suspensões de trabalho que em muitas destas lutas se interessam homens e mulheres de todas as camadas sociais. Estas lutas devem ter lugar em todas as fábricas e empresas, em todas as vilas e aldeias, nos cais, nos barcos, nas construções, em todos os locais de trabalho.

Como dizia ainda o manifesto de junho: "Estas lutas diárias impõem-se para que o inimigo se mantenha na defensiva, para que o governo do Salazar e os exploradores sejam obrigados a ir cedendo, ainda que particularmente, às reivindicações apresentadas pelas classes trabalhadoras".

UNIDADE é condição indispensável para a luta. FIRME DISPOSIÇÃO DE VENCER é a melhor garantia para a Vitória.

VITÓRIA PARA AS VOSSAS ARMAS, SOLDADOS DA 2.ª FRENTE!

FOI FINALMENTE ABERTA A 2.ª FRENTE. O grande potencial militar anglo-americano entra finalmente em acção no ocidente da Europa. Que a vitória acompanhe as vossas armas, soldados da 2.ª Frente!

A Europa torturada e subjugada pela ocupação hitleriana fica cheia de esperança as tropas libertadoras. O fascismo trema na Europa. Que a liberdade e o respeito pelo vontade dos povos acompanhe as vitórias militares, soldados da 2.ª Frente!

OS NOSSOS ESTADOS MAIORES — declararam ao mundo Roosevelt, Stalin e Churchill, em Teherão — renitiram-se a discutir e concertaram os nossos planos para o aniquilamento das forças alemãs, chegaram a acordo completo sobre o alcance e oportunidade das operações que se vão realizar do Leste, do Oeste e do Sul. Esse acordo comum que atingimos garante que a vitória será nossa.

Os grandes chefes das Nações Unidas fizeram aos povos do mundo uma promessa solene e essa promessa começa a ser cumprida. No sul da Europa, as tropas das Nações Unidas — inglesas, americanas, francesas, polacas — lançaram-se ao ataque, conquistaram Roma e marcharam para a libertação total da Itália. No ocidente da Europa, as tropas das Nações Unidas, desembarcaram e estabeleceram sólidas testas de ponte e prepararam-se para lançar grandes ofensivas em direcção ao coração da França. No leste da Europa, as tropas soviéticas, depois de terem esmagado a violenta ofensiva alemã no sector de Jassi, atacaram pela Carélia destruindo a resistência nazi e dos finlandeses brancos e fazem, ao longo de toda a frente, gigantescas concentrações para uma grande ofensiva que não tardará em vir.

Estão à vista grandes e decisivas operações militares em todas as frentes de batalha na Europa. Começou o assalto à "fortaleza" hitleriana.

MAS que os povos não esperem que a ofensiva conjugada das Nações Unidas, o assalto à "fortaleza" hitleriana, será um passeio militar. Os exércitos libertadores têm tremendas dificuldades a vencer.

A Alemanha hitleriana não desarma. A camarilha hitleriana, os responsáveis da guerra, sabem que o fim da guerra será o seu próprio fim e defender-se-ão com a fúria das feras acossadas. Os responsáveis fascistas da guerra empregaram todos os métodos de terror e intimidação para não permitirem que se realizem os desejos de paz dos seus povos. Apesar das baixas tremendas que lhes foram impostas pelas acções vitoriosas do Exército Vermelho, apesar das derrotas sofridas em Itália, a pesar de incapacidade impedir os desembarques anglo-americanos em França, apesar dos destroços causados à indústria de guerra e aos transportes pela aviação das Nações Unidas — a Alemanha tem ainda forças importantes no ocidente. Os exércitos das Nações Unidas têm ainda um longo caminho a percorrer, grandes extensões de território a vencer, muitos países a libertar, grandes exércitos a destruir, até à vitória total sobre a Alemanha hitleriana e seus satélites.

A grande ofensiva não será um passeio militar. Grandes sangrentas batalhas esperam as tropas libertadoras. Mas, se todas as energias forem concentradas e todas as forças mobilizadas, a Alemanha hitleriana não poderá resistir.

HITLER SERÁ DERROTADO O FASCISMO SERÁ BANIDO DA EUROPA

ESTA é a grande esperança dos povos subjugados. Este é o grande objectivo

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

da coligação anti-hitleriana. Ao domínio sangrento da Alemanha nazi, sucederá uma nova época de liberdade para os povos da Europa. Está chegando finalmente a hora da libertação. Durante terribles anos de terror e opressão, os povos subjugados lutaram heróicamente contra o invasor. Os patriotas dos países ocupados deram provas inultrapassáveis de dedicação e heroísmo. Os homens que souberam dirigir e encaixear os movimentos de resistência ganharam, pela sua acção, a gratidão dos seus povos. Muitos deles foram já escolhidos, no decurso da luta, como os governantes legítimos das suas nações. Os povos iugoslavos constituíram o seu próprio exército — o glorioso Exército de Libertação comandado pelo camarada Tito — e o seu próprio estado democrático. As forças de resistência da França, da França democrática e progressiva, escolheram um governo provisório — o governo presidido por De Gaulle — e edificaram um novo exército que se bate ao lado das Nações Unidas.

Em todos os países ocupados, foram as organizações operárias e democráticas que encaixaram os movimentos de resistência, foram elas que se revelaram os verdadeiros patriotas. Os reaccionistas e fascistas de cada país revelaram-se como traidores nacionais, como colaboradores com os agressores dos seus povos.

MAS também a conquista da Liberdade e da Democracia em cada país não é fácil. Esperam ainda os povos grandes dificuldades. Repare-se que, a pesar

de ter já começado a batalha da França, ainda não foi reconhecido pela Inglaterra e Estados Unidos o Governo Provisório presidido por De Gaulle. Repare-se que, apesar de Tito ser o chefe aliado dos Balcanos, o governo escolhido na Iugoslávia pelos povos iugoslavos ainda não foi reconhecido. Repare-se que continua ainda a ser reconhecido como governo da Polónia um governo fantoche, reacçãoário, divorçado do seu povo.

A acção militar das Nações Unidas na Europa, o ataque final à "fortaleza" hitleriana, tem de ser acompanhada por medidas verdadeiramente democráticas em relação aos países subjugados. Os exércitos que combatem para a derrota da Alemanha hitleriana afirmam-se assim, como tropas libertadoras, aos olhos da humanidade.

NESTA ALTURA DECISIVA para a sorte dos povos, todos os esforços se devem conjugar, todas as energias se devem unir, auxiliando as grandes tropas libertadoras anglo-soviético-americanas. Este é o grande momento para que, nos países ocupados e nos "neutros" fascistas, cada povo se levante contra os seus tiranos. Este é o grande momento para que cada povo dê a sua contribuição para a vitória comum. Este é o grande momento para em toda a parte dar combate sem tréguas à Alemanha hitleriana e seus agentes. Este é o grande momento para que cada povo se torne merecedor, pela sua acção, pela luta e pelo sangue, do direito à Independência e à Liberdade.

Como dizia a "Saudação e Apelo" do 1.º Congresso Legal do Partido Comunista:

"Neste momento todo o alheamento é crime. Toda a hesitação é subordinação. Todo o compromisso com o fascismo é traição".

Conselho Nacional na Polónia

O POVO POLACO combate o invasor hitleriano, enquanto o governo fantoche com sede em Londres não tem feito mais que procurar envenenar as relações entre as Nações Unidas.

Depois de atravessarem os territórios ocupados pelos exércitos hitlerianos e as linhas de batalha, chegaram recentemente a Moscovo delegados do Conselho Nacional da Polónia, formado em Varsóvia em 1 de Janeiro. Esses delegados representam partidos democráticos e grupos legais. Um dos primeiros actos do Conselho Nacional da Polónia foi começar a unificar as guerrilhas polacas.

A União dos patriotas Polacos, com sede em Moscovo, acusou o governo fantoche polaco de Londres de lutar contra os que lutam contra os alemães", declarou muito justamente que a formação do Conselho Nacional na Polónia era uma

consequência da política anti-democrática e alheia da realidade nacional do governo fantoche polaco.

Os objectivos do Exército Vermelho, como os formulou Stálin, são:

— Destruição da Alemanha hitleriana e dos seus inspiradores; destruição do exército hitleriano e dos seus dirigentes; destruição da chamada "Nova Ordem da Europa e punição dos seus edificadores. São estes também os fins das Nações Unidas.

(do Discurso do camarada Malsky proferido em Londres no dia 23 de fevereiro de 1943).